

FÓRUM ABRATUR 2023

05/06 a 07/06/2023 - São Luís, Maranhão

Fortalecendo laços e redes de colaboração para a pesquisa em Turismo



OBSERVATÓRIOS DE TURISMO COMO PROMOTORES DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ANÁLISE SOBRE O OBSERVATUR BAIXADA VERDE (RJ)

Laissa Pacheco¹

Osiris Marques²

Palavras-chave: Observatórios de turismo. Desenvolvimento regional. Baixada Verde.

1 Introdução

O desenvolvimento é um processo social relacionado a melhores condições gerais de vida, pois deve abarcar mudanças positivas na estrutura de uma sociedade (Bresser-Pereira, 2019). Contudo, o termo sofreu influência de experiências das sociedades industriais ao final do século XIX. Expansão do capitalismo, crescimento econômico, industrialização e globalização tornam-se, então, sinônimos de desenvolvimento (Friedrich & Philippi, 2020). No turismo, o termo desenvolvimento enfrenta o predomínio de agendas modernizantes (Sharpley, 2022), que o faz ser entendido como meio de modernizar espaços, atrofiando possibilidades de superação de problemáticas estruturais presentes na sociedade (Fazito et al., 2017).

Os observatórios de turismo se apresentam como uma alternativa de promoção de desenvolvimento para os destinos. Isso porque, são instrumentos capazes de realizar uma leitura holística do território, contribuindo na identificação de problemáticas e oportunidades através da elaboração de pesquisas (Perinotto et al., 2022). A Região Turística Baixada Verde, localizada no estado do Rio de Janeiro, compreende 10 municípios e conta com um observatório de turismo. Criado em 2017, ele visa gerar informações turísticas auxiliando na gestão do território (Fogaça et al., 2020).

A presente pesquisa objetiva analisar a atuação do Observatur Baixada Verde como potencial instrumento de promoção do desenvolvimento econômico da região, a partir do turismo. O trabalho justifica-se devido a crescente articulação e reconhecimento da importância dos observatórios de turismo em âmbito nacional e internacional (Pacheco et al., 2023), como

¹ Universidade Federal Fluminense. E-mail: laissapacheco@id.uff.br

² Universidade Federal Fluminense. E-mail: osiris.marques@id.uff.br

FÓRUM ABRATUR 2023

05/06 a 07/06/2023 - São Luís, Maranhão

Fortalecendo laços e redes de colaboração para a pesquisa em Turismo



a criação da *International Network Of Sustainable Tourism Observatories* (INSTO), da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (RBOT) e do incentivo para criação desses instrumentos no Plano Nacional de Turismo 2018-2022.

2 Revisão de literatura

O desenvolvimento regional por meio do turismo pode ser potencializado com o fortalecimento de estruturas criativas e inteligentes (Melo et al., 2022). As inteligências em turismo vêm se tornando mais urgentes, objetivando a coleta de informações que contemplem a amplitude do fenômeno (Pacheco et al., 2023). Percebe-se que o planejamento e a gestão do turismo estão, majoritariamente, pautados na modernização, baseado no entendimento do turismo como meio de acumulação de capital. Assim, projetos turísticos exploram ao máximo o território e não promovem desenvolvimento econômico e social para o destino (Sharpley, 2022).

É preciso se desvincular dessa visão limitada, exercida propositalmente ou não, e explorar mais profundamente o potencial de transformação do turismo, focando o desenvolvimento de destinos e sociedades (Fazito et al., 2017). As intervenções impulsionadas pelo turismo devem proporcionar reformas urbanas, geração de emprego e renda, ampliação das opções de lazer, elevação da autoestima da população, preservação de recursos e patrimônios, incentivo à participação social, capacitação profissional, mobilidade urbana, cidadania, segurança, investimentos em tecnologias e melhor qualidade de vida (Melo et al., 2022).

Dessarte, tem-se os observatórios de turismo como instrumentos inteligentes que realizam diagnósticos e estabelecem diretrizes adequadas para o setor, direcionando o planejamento do turismo para o viés integrador e justo, a partir da produção de conhecimento baseado em evidências (Perinotto et al., 2022). Auxiliam na gestão do turismo de forma mais assertiva, por meio da produção de dados, análises e pesquisas divulgadas, úteis para todos os agentes do turismo (Pacheco et al., 2023). Promovem a competitividade turística, monitoramento e formulação de políticas públicas de turismo adequadas, produção do

FÓRUM ABRATUR 2023

05/06 a 07/06/2023 - São Luís, Maranhão

Fortalecendo laços e redes de colaboração para a pesquisa em Turismo



conhecimento em rede e definem estratégias para o desenvolvimento do turismo (Padilla et al., 2020).

Em 2017, o observatório de turismo da Região Turística Baixada Verde foi criado objetivando produzir pesquisas para obtenção de informações que auxiliem no planejamento do turismo. A região conta diversos atrativos histórico-culturais e naturais, como sítios arqueológicos, igrejas, ferrovias, caminhos do ouro, ruínas, festas tradicionais, escolas de samba e parques naturais (Fogaça et al., 2020). Contudo, também enfrenta graves problemas urbanos relacionados a violência e miséria, com índices que se destacam em ranking nacional, como altas taxas de letalidade policial e baixa renda domiciliar per capita (Kalaoum & Trigo, 2022).

Para promover melhorias sociais, ambientais e econômicas, o turismo precisa lidar com sua dimensão de fatores correlacionados, conduzindo processos de planejamento mais amplos (Hall, 2001). Assim, tem-se os observatórios de turismo como facilitadores da leitura do território turístico e orientadores de estratégias. Dessa forma, a aposta no turismo como uma ferramenta de transformação social se potencializa por ser mais assertiva, corroborando com a mudança da realidade presente, ao atenuar as adversidades que atingem a região em busca do desenvolvimento (Fogaça et al., 2020).

3 Metodologia

Trata-se de uma investigação de natureza exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. Consiste na pesquisa bibliográfica de publicações relacionadas aos temas de interesse da pesquisa, principalmente: desenvolvimento regional, observatórios de turismo e Baixada Verde.

4 Resultados

O Plano Estratégico da região cita a importância do observatório e o reconhece como fundamental para gestão participativa, articulação de redes, fortalecimento das instâncias turísticas e governança regional. Sua influência se confirma ao passo que ocupa um assento na Instância de Governança Regional (IGR) Baixada Verde. Desempenhar o papel de facilitador

FÓRUM ABRATUR 2023

05/06 a 07/06/2023 - São Luís, Maranhão

Fortalecendo laços e redes de colaboração para a pesquisa em Turismo



da gestão e do planejamento turístico, contribuindo com o fomento do turismo regional é destacado como um dos objetivos do Observatur Baixada Verde (Fogaça et al., 2021).

Para isso, o observatório realiza pesquisas como: inventário da oferta turística, diagnósticos turísticos, demanda turística, opinião pública e planos estratégicos, dentre outras pesquisas pontuais, conforme as necessidades de cada município ou da região. O observatur também assessora os gestores de turismo da região, fornecendo capacitação e metodologias para os membros da IGR. Assim, busca-se também facilitar a construção de espaços para integração e participação efetiva dos agentes do setor, sendo uma ponte entre docentes, discentes, prefeituras, mercado e sociedade civil (Fogaça et al., 2020).

O observatur preza por engajar a comunidade local através da conscientização sobre o desenvolvimento turístico e seus possíveis benefícios. Promove eventos públicos nos diferentes municípios da região, a fim de sensibilizar a população e o mercado divulgando resultados do seu trabalho (Fogaça et al., 2021). Além disso, publicações em redes sociais do observatório trazem dados sobre o turismo na Baixada, promovendo atrativos locais e esclarecendo trabalhos realizados pelo observatório.

Mudanças na percepção dos gestores com relação a Baixada Verde já foram constatadas através do maior engajamento. Apesar dos bons resultados, ainda há resistências da iniciativa privada e população local em se envolver nas ações de planejamento participativo (Fogaça et al., 2021). Essa barreira pode estar relacionada à imagem social da Baixada Fluminense, associada a violência e miséria, atrofiando a percepção do desenvolvimento turístico nesse território. Enfrenta-se, também, constante escassez de recursos financeiros, tornando a atuação do observatur mais desafiante.

4 Considerações finais

Faz-se necessário construir uma nova percepção sobre os observatórios de turismo, ultrapassando a função básica de “observar”, pois eles se configuram em verdadeiros agentes proativos para o setor (Padilla et al., 2020). Sua atuação no território não se limita à produção de dados, mas seus efeitos tomam dimensões maiores. Assim, possuem potencial de promoção do desenvolvimento regional para os destinos através do turismo como vetor, pois auxiliam na



tomada de decisões, delineamento de estratégias e elaboração de políticas públicas de turismo adequadas para tal realidade.

Futuramente, será investigada a percepção dos membros do Observatur Baixada Verde sobre o potencial do observatório em promover o desenvolvimento da região, explorando suas opiniões e relatos através da realização de entrevistas em profundidade.

5 Referências

- Bresser-Pereira, L. (2019). From classical developmentalism and post-Keynesian macroeconomics to new-developmentalism. *Brazilian Journal of Political Economy*, 39, 187-210.
- Fazito, M., Rodrigues, B., Nascimento, E., & Pena, L. (2017). O papel do turismo no desenvolvimento humano. *Papers NAEA*, 26(1).<http://dx.doi.org/10.18542/papersnaea.v1i1.11075>
- Fogaça, I., Costa, M., & Mendonça, T. (2021). Planejamento turístico, arranjos de gestão participativa e a importância da extensão universitária: a experiência na região Turismo da Baixada Verde. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 36(1), 437-449. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i36.9467>
- Fogaça, I., Mendonça, T., Costa, M., & Catramby, T. (2020). Observatório de turismo e lazer da Região Turística Baixada Verde: experiência e resultados. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(1). <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1754>
- Friedrich, D., & Philippi, J. (2020). Inclusão digital e Blockchain como instrumentos para o desenvolvimento econômico. *International Journal of Digital Law*, 1(1), 97-116. <https://doi.org/10.47975/IJDL/1friedrich>
- Hall, M. (2001). *Planejamento turístico: políticas, processos e planejamentos*. Contexto.
- Kalaoum, F., & Trigo, L. (2022). Violência, Lazer e Turismo na Baixada Fluminense-Verde. *Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, 14(4).
- Melo, E., Prestes, A., Viana, F., & Marini, M. (2022). Desenvolvimento regional e o setor de turismo: um estudo para a região do Lago de Furnas. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, 11(3), 741-766.
- Pacheco, L., Marques, O., Santos-Silva, L. (2023). Contribuições Teóricas e Metodológicas da Produção Científica sobre Observatórios de Turismo: Uma Análise Sistemática da Literatura. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 11(2).

FÓRUM ABRATUR 2023

05/06 a 07/06/2023 - São Luís, Maranhão

Fortalecendo laços e redes de colaboração para a pesquisa em Turismo



Padilla, P., Sánchez, S., Hernández, J., & Mendoza, Y. (2020). Gestión de datos de investigación en los Observatorios de Turismo Regional en Chile. *Cuadernos de Turismo*, (45), 289-310. <https://doi.org/10.6018/turismo.426141>

Perinotto, A., Marques, O., Souza-Neto, V. & Pacheco, L. (2022). Gestão de destinos turísticos baseada em evidências: proposta de modelo conceitual de observatórios de turismo. *Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, 14(3), 573-595. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i4p595>

Sharples, R. (2022). Tourism and development theory: Which way now? *Tourism-Planning & Development*, 19(1), 1-12. [10.1080/21568316.2021.2021475](https://doi.org/10.1080/21568316.2021.2021475)